

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFROCENTRADA NA BIBLIOTECA FLOR DE PAPEL

TATIANA DE ALMEIDA*

CAMILA DE FÁTIMA LEAL RODRIGUES**

Resumo: A literatura infanto-juvenil afrocentrada é essencial na formação identitária de crianças negras, promovendo autoestima, valorização da cultura afro-brasileira e combate ao racismo. Este estudo tem como objeto a presença dessa literatura nos acervos escolares, com ênfase nas ações da pessoa bibliotecária como agente de transformação social. Por meio de revisão bibliográfica, buscou-se identificar e analisar as obras afrocentradas disponíveis na Biblioteca Flor de Papel. Os resultados indicam que a representação adequada dessas narrativas é crucial para sua visibilidade, localização nos acervos e promoção da diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Representação da informação; Biblioteca escolar; Literatura infanto-juvenil afrocentrada.

Abstract: Afro-centered children's literature plays a key role in the identity formation of black children by fostering self-esteem, valuing Afro-Brazilian culture, and combating racism. This study focuses on the presence of such literature in school library collections, highlighting the librarian's role as a social transformation agent. Through a literature review, the research aimed to identify and analyze Afro-centered works available at the Biblioteca Flor de Papel. The findings reveal that proper representation of these narratives is essential for their visibility, accessibility within collections, and for promoting diversity, contributing to a more inclusive and equitable society.

Keywords: Information representation; School library; Afro-centered children's and young adult literature.

INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, não apenas como uma ferramenta de aprendizagem, mas também como um meio de construção de identidade cultural e valorização da diversidade. O acesso à literatura com narrativas afrocentradas, permite a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, pois contribui para a visibilidade da cultura e história africana e afro-brasileira, frequentemente marginalizadas nos currículos escolares tradicionais. Nesse contexto, as bibliotecas escolares assumem uma função central, sendo responsáveis por fornecer aos estudantes acesso a uma variedade de materiais

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Brasil. Email: tatiana.almeida@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1703-0148>.

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Brasil. Email: camilafatima@edu.unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9813-725X>.

literários que abordam essas temáticas. Contudo, observa-se que a presença de obras afrocentradas nos acervos de bibliotecas escolares pode ser insuficiente ou até mesmo inexistente em algumas regiões.

Por esse motivo, o objeto de pesquisa é a literatura infanto-juvenil afrocentrada dialogando como as ações da pessoa bibliotecária podem auxiliar a criança preta a se reconhecer como sujeito tendo uma perspectiva positiva sobre sua cor, história, autoestima e seu pertencimento à sociedade brasileira. Para isso iremos utilizar como metodologia revisão bibliográfica de livros, artigos e documentos governamentais.

O objetivo geral foi identificar os assuntos dessa literatura afrocentrada, presentes no acervo da Biblioteca Flor de Papel, sendo os objetivos específicos: identificar no acervo as obras que possuem narrativas afrocentradas e analisar a representação destas obras. Evidenciamos que a representação eficiente da literatura infanto-juvenil afrocentrada se faz fundamental, não apenas para facilitar sua localização nos acervos, mas também como um instrumento essencial para garantir a representatividade adequada de um povo que, historicamente, foi invisibilizado.

1. REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A representação da informação é uma das atividades mais relevantes no âmbito da Biblioteconomia, uma vez que está diretamente vinculada à recuperação da informação e ao acesso ao conhecimento por parte dos usuários. Desse modo, uma representação mais precisa facilita a recuperação da informação, tornando a busca por termos e assuntos mais eficiente. No caso de temas que ainda enfrentam resistências, como os conteúdos afrocentrados, essa prática ganha uma dimensão ainda mais crucial. Uma indexação bem elaborada e sensível às especificidades culturais é fundamental para assegurar que esses temas estejam devidamente representados nos acervos, promovendo, assim, a diversidade e a equidade no acesso à informação. Dessa forma, a representação da literatura infanto-juvenil afrocentrada não se limita a uma mera atividade técnica, mas assume um caráter político e social, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. É uma atividade na qual o profissional a partir de uma análise contextual, pode representar o conteúdo através de elementos descritivos.

2. BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com Eliane Fioravante (2021), as Bibliotecas Escolares (BE) são importantes já que permitem que alunos e professores tenham acesso aos serviços, acervo, atividades e profissionais que estimulem a leitura, escrita, debates e conversas acerca das relações étnico-raciais e, como tal, permitem que ocorra diálogo e aprendizagem.

No que toca à biblioteca escolar (BE), esta possui uma função educativa, mas sua ação não se reduz ao apoio à aprendizagem e às atividades curriculares, ela se estende à formação para cidadania. A valorização da diversidade étnico-racial deve refletir no seu saber-fazer, na prática do bibliotecário, no acervo e nas atividades culturais e educativas que promove (Santos e Souza 2023, p. 4).

Além disso, Sandra Regina Fontes (2019) destaca que a pessoa bibliotecária deveria ter conhecimento sobre a educação das relações étnico-raciais e integrar ao acervo da instituição títulos com esse conteúdo. Se tratando desse material, Teresa Cristina Antunes Reis (2011) reforça o papel da leitura e da BE na busca por promover o respeito às diferenças, o conhecimento acerca das várias culturas, tolerância e solidariedade.

A biblioteca escolar oferece para as crianças o contato com um acervo que vai além do didático, dessa forma conseguem estimular o gosto pela leitura e pela literatura de forma lúdica e prazerosa. Esse ambiente, segundo Bernadete Campello (2003) possui um viés educacional por permitir o aprendizado e desenvolvimento das habilidades para busca e recuperação e utilização da informação encontrada. A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) determina em suas diretrizes para bibliotecas escolares, a recomendação 3 onde descreve:

Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar: um bibliotecário escolar qualificado; uma coleção que apoia o currículo da escola; e um plano explícito para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca escolar (International... 2000, p. 12).

Esse trecho enfatiza a importância da presença da biblioteca escolar e a necessidade de profissionais capacitados para tal função e preocupados com o desenvolvimento de um acervo que atenda às necessidades informacionais da comunidade usuária, especificamente às crianças. Esse ambiente precisa estar alinhado ao planejamento pedagógico, dessa forma as crianças têm a oportunidade de correlacionarem o que veem na sala de aula com as histórias encontradas na biblioteca, sendo uma parceria que só gera consequências positivas para os pequenos alunos-leitores.

3. LITERATURA INFANTIL

A inserção da literatura infantil nos primeiros anos das crianças é um diferencial no seu crescimento, já que esse acesso irá permitir que a mesma desenvolva habilidades e competências que irão lhe acompanhar durante todo o seu crescimento.

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança (Cademartori 2007, p. 11).

Na maioria das histórias infantis, infelizmente, o preto era sempre apresentado de forma depreciativa, muitas vezes caricato e animalizado. Dessa forma, a literatura infantil por anos representou uma sociedade que apagava parte da sua população, a preta, para que a branca mantivesse seu privilégio.

É possível perceber isso ao folhear os livros de literatura infantil presentes nas salas de aulas e bibliotecas escolares. Livros esses que trazem textos e ilustrações que colocam negras(os) com a marca da branquitude. Isso nos leva a considerar que todas as crianças ao serem privadas de uma pluralidade de vozes e narrativas, são vitimadas pela estrutura racista que opera na sociedade (Luiz 2022, p. 88).

Os Movimentos Negros e as Políticas Públicas voltadas para as questões étnico-raciais como a lei 10.639/2003 (Brasil 2003) referente a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira foram essenciais para a mudança no mundo literário infanto-juvenil. Através deles foi possível o surgimento de uma literatura com uma representatividade mais real e adequada das pessoas pretas e de suas vidas, que é a afrocentrada.

4. AFROCENTRAMENTO E MEDIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

A falta de representação adequada na literatura e nos meios de comunicação reforçou uma invisibilidade que impacta a construção identitária das crianças pretas, destacando a importância de obras que valorizem e celebrem a diversidade étnico-racial. Estamos falando da literatura infanto-juvenil afrocentrada.

A descoberta de ser negra é mais que a constatação do óbvio. (Aliás, o óbvio é aquela categoria que só aparece enquanto tal, depois do trabalho de ser descortinado muito véus). Saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é também, e sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades (Souza 1990, pp. 17-18).

Para a construção da identidade é importante reconhecer a negritude, já que os traços e a cor da pele não são os únicos ‘requisitos’ para ser preto. É preciso entender a sua história, ancestralidade e se reconectar para de fato se reconhecer como preto.

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura (Silva 2010, p. 35).

É uma literatura que, por intermédio de histórias com protagonismo preto, busca valorizar e compartilhar a experiência, cultura e história dos povos africanos e afrodescendentes.

uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. [...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. A literatura, nesse ínterim, pode ser um espaço de problematização do movimento ocorrido em nossa sociedade (Silva 2010, p. 35).

Por este motivo, defendemos o uso de uma literatura representativa e plural que permite a desconstrução do imaginário de superioridade de um povo sobre o outro. Alinhada a essas narrativas, a pessoa bibliotecária tem um papel importante durante o processo da promoção da literatura em questão e sua finalidade de construção de uma identidade e autoestima positiva nas crianças pretas; e na desconstrução do saber branco em relação ao que é diferente.

5. METODOLOGIA

A etapa empírica da pesquisa envolveu visita a Biblioteca foco do estudo, complementada por consultas ao catálogo e redes sociais dessa instituição. O objetivo foi identificar e analisar o acervo com foco em títulos de literatura infantil classificados como afrocentrados. Nesta etapa foram observados aspectos como os assuntos do catálogo e a prática de indexação adotada pelos responsáveis. Após o levantamento inicial, cada título identificado foi analisado quanto aos assuntos atribuídos, permitindo, em um segundo momento, a proposição de uma categorização temática

alternativa que melhor representasse os exemplares estudados. Por fim, os resultados foram submetidos a uma análise crítica comparativa entre as abordagens de classificação encontradas nas bibliotecas e as categorias propostas pela pesquisa, contribuindo para reflexões sobre as práticas de organização e representação de acervos com perspectiva afrocentrada.

6. A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFROCENTRADA NA BIBLIOTECA FLOR DE PAPEL

A Biblioteca Flor de Papel integra a rede de 29 bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF), estando localizada na unidade de educação infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis. O surgimento da Biblioteca Flor de Papel foi motivado pela demanda das crianças por acesso à literatura, práticas de leitura e mediação. Tendo como objetivo principal oferecer um espaço dedicado à leitura, à interação e ao estímulo de laços interpessoais, criatividade, vocabulário, independência e identidade das crianças. Atualmente, a Biblioteca Flor de Papel possui um acervo de aproximadamente três mil exemplares, dos quais 111 são livros com protagonismo negro e/ou temática afrocentrada, escritos por autores negros ou não.

Um dos pontos mais relevantes abordados durante a análise foi o questionamento sobre o momento em que a instituição percebeu a necessidade de incluir títulos afrocentrados e com protagonismo negro em seu acervo. A demanda surgiu após uma professora preta relatar um caso de *bullying* e racismo em sala de aula, solicitando apoio da biblioteca para mediar a situação.

Outro aspecto observado foi a dificuldade na indexação de assuntos étnico-raciais nos títulos recebidos pela biblioteca. A profissional ressaltou a importância de uma representação temática precisa e coerente com o conteúdo dos livros. No entanto, na prática, muitas vezes a indexação é realizada de forma generalizada, sem as especificações necessárias, o que pode comprometer a eficácia da busca e recuperação dos exemplares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos títulos infanto-juvenis afrocentrados da Biblioteca Flor de Papel revela um conjunto temático voltado à valorização da identidade negra, à construção do amor-próprio e ao combate às violências simbólicas cotidianas, como o racismo estrutural e a desvalorização estética. Obras como *Meu crespo é de rainha*, *O mundo black power de Tayó* e *Com qual penteado eu vou?* demonstram a importância do cabelo crespo como símbolo de pertencimento, orgulho e herança ancestral, ressignificando aquilo que historicamente foi alvo de estigmatização. Ao mesmo tempo, livros como *Da cor que eu sou* e *Palmas e vaias* evidenciam as tensões vividas por crianças negras em contextos escolares e sociais que reforçam padrões brancos de beleza e comportamento.

Além disso, destaca-se uma abordagem pedagógica sensível que articula representatividade, empoderamento e reconhecimento da diversidade étnico-racial como valores fundamentais. Títulos como *Ei, você e Princesas negras* reafirmam o lugar das crianças negras como protagonistas de suas próprias histórias, fortalecendo vínculos positivos com sua imagem, origem e coletividade. Os temas da ancestralidade, da resistência cotidiana e da construção de novas narrativas são recorrentes, promovendo não apenas o reconhecimento da diferença, mas a celebração ativa da negritude como potência estética, política e afetiva no universo infantil.

Dessa forma, destacamos o quanto a literatura é importante para a construção de uma sociedade igualitária e justa, onde os vários tons de pele não podem e não devem ser utilizados como justificativa para a exclusão, dor, desigualdade e preconceito. A literatura infanto-juvenil afrocentrada é um espaço de encontro com os conceitos que se fazem presentes na construção de uma identidade e autoestima preta.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana de Souza, 2020. Literatura, literalidade e literatura infantil: reflexões necessárias à biblioteconomia. *Informação@Profissões* [Em linha]. 9(1) [consult. 2025-03-04]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/140538>.
- BRASIL. Leis, decretos, etc., 2003. *Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003* [Em linha]. Brasília: Senado Federal [consult. 2025-05-05]. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf.
- CADEMARTORI, Lígia, 2007. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense.
- CAMPELLO, Bernadete, 2003. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*. 32(3), 28-37.
- CARDOSO, Francilene do Carmo, 2015. *O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra*. Curitiba: CRV.
- CAVALLEIRO, Eliane, 2014. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto.
- FIORAVANTE, Eliane, 2021. Racismo, biblioteca escolar, educação das relações étnico-raciais e o campo da Biblioteconomia: uma conversa necessária e possível. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Em linha]. 17, 1-19 [consult. 2025-10-10]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1509>.
- FONTES, Sandra Regina, 2019. *Educação das relações étnico-raciais nas bibliotecas escolares da rede de ensino de Florianópolis: olhares e percursos* [Em linha]. Dissertação de mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação), Centro de Ciências Humanas da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis [consult. 2025-02-23]. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Sandra_Regina_Fontes_15840202631373_1438.pdf.
- GIL, Antonio Carlos, 2017. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6.ª ed. São Paulo: Atlas.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2000. *Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares* [Em linha]. Trad. de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA.
- LUIZ, Maria Fernanda, 2022. *Entre prosas e livros: a literatura infantil-negro brasileira interroga, tensiona e expande o campo da literatura infantil brasileira*. Tese de doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos.

- REIS, Teresa Cristina Antunes, 2011. *Biblioteca escolar e a diversidade cultural: a leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural* [Em linha]. Dissertação de mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Departamento de Educação e Ensino a Distância, UNESP [consult. 2025-02-23]. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/10400.2/2186>.
- SANTOS, Anna Vitória Macêdo dos, e Elisabete Gonçalves SOUZA, 2023. A presença da literatura antirracista nos acervos das bibliotecas escolares: um estudo de caso. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* [Em linha]. **28**(3), 1-20, [consult. 2025-03-09]. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2075/1760>.
- SILVA, Jerusa Paulino da, 2010. *A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva*. Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.
- SOUZA, Neusa Santos, 1990. *Tornar-se Negro ou As Viscissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascenção Social*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal.